

A METAMORFOSE DE KAFKA (1915): UMA ANÁLISE À LUZZ DA TEORIA DO LIMIAR

KAFKA'S THE METAMORPHOSIS (1915): AN ANALYSIS IN THE LIGHT OF
THRESHOLD THEORY

LA METAMORFOSIS DE KAFKA (1915): UN ANÁLISIS A LA LUZ DE LA TEORÍA
DEL UMBRAL

Auricélio Soares Fernandes¹, Leidiane dos Santos Ribeiro²

DOI: 10.54899/dcs.v22i82.3364

Recibido: 12/08/2025 | Aceptado: 02/09/2025 | Publicación en línea: 12/09/2025.

RESUMO

O tempo e espaço são crucias para nos situarmos dentro de um contexto e este trabalho tem por objetivo analisar a obra *A Metamorfose* (1915) de Kafka, à luz da teoria do limiar, explorando a transformação física sofrida por Gregor Samsa. A análise desenvolve-se em torno de duas aplicações do limiar na narrativa: a identidade e a humanidade. Embora derivem de perspectivas distintas, esses elementos dialogam, pois ambos buscam compreender o ser humano como agentes atuantes na sociedade, além de exemplificarem suas relações sociais. Quando justapostos, permitem avaliar também a marca pessoal do indivíduo. Assim, propomos analisar o limiar a partir da significação desses dois elementos na manutenção da identidade humana de Gregor, bem como sua relevância no processo de metamorfose vivenciada por ele. A pesquisa será conduzida por meio de uma abordagem qualitativa, básica, descritiva e exploratória, com o intuito de analisar subjetivamente a ocorrência de fenômenos observáveis. Para alcançar nossos objetivos, tomaremos como referência os estudos de Gagnebin (2014a; 2014b), Benjamim (2009) e Hall (2006).

Palavras-chave: *A Metamorfose*. Limiar. Gregor Samsa. Identidade.

ABSTRACT

Time and space are crucial for us to situate ourselves in a context and this research aims to analyze *The Metamorphosis* (1915), written by Kafka, in the light of the threshold theory, exploring the physical transformation suffered by Gregor Samsa. The analysis develops itself around two applications of the threshold in the narrative: the identity and the humanity. Although both derive from distinct perspectives, those elements interact, for each seeks to comprehend the human being as an acting agent in society, in addition to exemplifying social relations. When juxtaposed, they enable the evaluation of one's personal brand. With that, we propose to analyze the threshold though the lens of both elements in the preservation of Gregor's human identity, as well as their

¹ Doutor em Letras, Universidade Estadual da Paraíba (UEPB), Campina Grande, Paraíba, Brasil.

E-mail: asf@servidor.uepb.edu.br Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-3223-4683>

² Graduada em Letras-Inglês, Universidade Estadual da Paraíba (UEPB), Campina Grande, Paraíba, Brasil.

E-mail: leidisantos277@gmail.com Orcid: <https://orcid.org/0009-0009-1078-8149>

relevance in the process of metamorphosis that he experiences. This research will be conducted through a qualitative, basic, descriptive, and exploratory approach, with the intention of subjectively analyzing the occurrence of observable phenomena. To reach our goals, we will take as references the studies of Gagnebin (2014a; 2014b), Benjamim (2009); and Hall (2006).

Keywords: *The Metamorphosis*. Threshold. Gregor Samsa. Identity.

RESUMEN

El tiempo y el espacio son cruciales para situarnos dentro de un contexto, y este trabajo tiene como objetivo analizar la obra *La metamorfosis* (1915) de Kafka a la luz de la teoría del umbral, explorando la transformación física experimentada por Gregor Samsa. El análisis se desarrolla en torno a dos aplicaciones del umbral en la narrativa: la identidad y la humanidad. Aunque derivan de perspectivas distintas, estos elementos dialogan entre sí, pues ambos buscan comprender al ser humano como agente actuante en la sociedad, además de ejemplificar sus relaciones sociales. Al ser yuxtapuestos, permiten también evaluar la impronta personal del individuo. Así, proponemos analizar el umbral a partir de la significación de estos dos elementos en el mantenimiento de la identidad humana de Gregor, así como su relevancia en el proceso de metamorfosis que experimenta. La investigación se conducirá mediante un enfoque cualitativo, básico, descriptivo y exploratorio, con el propósito de analizar subjetivamente la ocurrencia de fenómenos observables. Para alcanzar nuestros objetivos, tomaremos como referencia los estudios de Gagnebin (2014a; 2014b), Benjamin (2009) y Hall (2006).

Palabras clave: *La Metamorfosis*. Umbral. Gregor Samsa. Identidad.



Esta obra está bajo una [Licencia Creative Commons Atribución- NoComercial 4.0 Internacional](https://creativecommons.org/licenses/by-nc/4.0/)

INTRODUÇÃO

A obra-prima de Franz Kafka, *A Metamorfose* (1915), é um texto amplamente estudado e discutido na literatura mundial, principalmente pelas inúmeras leituras e compreensões sobre o ‘inseto’, personagem-principal da narrativa. No presente trabalho, buscamos explorar como a teoria do limiar pode ser aplicada para entender o enredo e a transformação física sofrida pelo protagonista, Gregor Samsa. Essa perspectiva teórica da filosofia sugere que a mente humana opera em diferentes estados de consciência e que a transição entre esses estados ocorre através de um limiar que descreve o ponto em que ocorre uma mudança de estado de consciência. A partir da narrativa em questão, o limiar pode ser interpretado como o ponto crítico em que a realidade cotidiana de Gregor se transforma em algo surreal e perturbador, mudando toda realidade conhecida por ele.

No início da história, Gregor Samsa acorda transformado em um inseto monstruoso, tal mudança abrupta pode ser vista como a passagem do limiar da consciência normal para um estado de estranheza e alienação; que ocasiona consequentemente o comprometimento da identidade e da humanidade do personagem. A metamorfose física de Gregor é, portanto, uma representação simbólica da mudança de sua identificação e da sua percepção de si mesmo e do mundo ao seu redor. Com isso, analisamos nesse estudo o limiar entre a identidade e a humanidade de Gregor e como elas são comprometidas pelo personagem após a sua transformação em um inseto. Nessa concepção, essa pesquisa é desenvolvida a partir de uma abordagem qualitativa e descritiva que objetiva analisar de forma subjetiva a ocorrência de fenômenos observáveis no texto literário de Kafka (1915).

Para alcançarmos os objetivos propostos no artigo, o estudo divide-se em duas partes fundamentais: compreender o que a teoria do limiar aborda e discutir como o limiar se aplica as diferentes fases das transformações sofridas por Gregor depois de sua metamorfose, pois as mudanças físicas não são as únicas vividas por ele. Além disso, problematizamos como essas transformações desencadeiam uma série de outras modificações no personagem. Para fundamentar nossa análise, usamos os estudos de Gagnebin (2014) e Benjamim (2009), com o objetivo de explicar a teoria do limiar e como ela se aplica ao personagem Gregor Samsa.

A TEORIA DO LIMIAR

Na Filosofia, o limiar pode se referir a diferentes concepções dependendo do contexto ao qual se pretende aplicar a teoria, como indicar um ponto de transição entre dois estados ou condições, assim como a fronteira entre a vida e a morte, além da linha tênue entre a ignorância e o conhecimento. Nesse sentido, estima-se o entremeio entre duas realidades como o limbo, que no sentido religioso marca a margem entre o céu e o inferno, no qual as almas ficariam esperando o julgamento final; podendo ainda ser usado metaforicamente para descrever um movimento crucial, uma fronteira entre o conhecido e o desconhecido. O termo muitas vezes apresenta uma conotação de mudança, transformação e descoberta de algo novo para o indivíduo que passa pela “transição”. Com essa leitura, Gagnebin (2014a) destaca que:

O limiar é uma zona. Mudança, transição, fluxo estão contidos na palavra *sachowllen* [inchar, intumescer], e a etimologia não deve negligenciar estes significados. Por outro lado, é necessário determinar [manter, constatar] o contexto tectônico e cerimonial imediato que deu à palavra seu significado (Walter Benjamim *apud* Gagnebin, 2014a,

p. 34).

Logo, a ideia de mudança e a transformação transmitida pelo limiar traz consigo novas possibilidades de compreender o mundo ao seu redor a partir da experiência; assim o conceito de limiar refere-se a um ponto de transição ou de mudança, no qual uma ação, efeito ou fenômeno se transforma em algo perceptível, significativo ou eficaz. O limiar é usado para descrever o ponto em que algo se torna compreensível ou apresenta um efeito mensurável. A partir dessas percepções, analisamos algumas possibilidades de aplicação da teoria na narrativa *A metamorfose* (1915) de Franz Kafka, pois compreendemos que Gregor Samsa, o personagem analisado, se encontra em um estado limiar entre a humanidade³ e a animalidade⁴.

O Limiar Entre a Identidade e a Humanidade em *A metamorfose* (1915)

Compreende-se por metamorfose o processo de mudança que algumas espécies passam durante o desenvolvimento. Na Biologia, é uma “transformação, geralmente rápida e intensa, que ocorre na forma, na estrutura e nos hábitos de certos animais durante seu ciclo de vida⁵”, mas em sentido figurado pode referir-se à “alteração de aparência, comportamento, caráter etc.; avatar ou à mudança radical de uma pessoa ou coisa⁶”.

Em *A metamorfose* (1915), podemos considerar várias aplicações possíveis da teoria do limiar considerando a transformação do protagonista, Gregor Samsa, em um inseto gigante. Para a análise, consideramos duas dessas possibilidades: o limiar da identidade e o limiar da humanidade, que estão diretamente vinculadas à metamorfose sofrida pelo personagem. A identidade é crucial para compreensão do eu, pois ela fundamenta-se em diversos valores sociais que se constroem ao longo de um período de amadurecimento da infância até a adolescência, sendo reafirmados no decorrer da vida adulta. Desse modo, a identidade faz parte de quem cada

³ HUMANIDADE: “Substância ou essência do homem, no significado aristotélico adotado pela metafísica clássica. Nesse sentido, S. Tomás dizia: “H. significa os princípios essenciais da espécie, tanto formais quanto materiais, não levando em conta os princípios individuais. A H. é aquilo em virtude do que o homem é homem; e em homem é homem não porque tem os princípios individuais, mas porque tem os princípios essenciais da espécie” (Contra Gent., IV, 81)” (Abbagnano, 2007, n.p.).

⁴ ANIMISMO: “Termo usado por Tylor (Primitive Culture, I, 1934, pp. 428-429) para indicar a crença difundida entre os povos primitivos de que as coisas naturais são todas animadas; daí a tendência a explicar os acontecimentos pela ação de forças ou princípios animados. [...] Tylor vê a forma primitiva da metafísica e da religião. Essa doutrina partia do pressuposto de que a primeira e fundamental preocupação do homem primitivo era explicar, de algum modo, os fatos que o circundam” (Abbagnano, 2007, n.p.).

⁵Disponível em: <https://michaelis.uol.com.br/moderno-portugues/busca/portugues-brasileiro/metamorfose/>. Acesso em: 19 jun. 2025.

⁶ *Idem*.

indivíduo é em sociedade, assim como determina o grupo ao qual pertence e qual papel desempenhará dentro de tal comunidade. Dialogando com a relação entre identidade e sociedade, Hall (2006) discorre que:

A noção de sujeito sociológico refletia a crescente complexidade do mundo moderno e a consciência de que este núcleo interior do sujeito não era autônomo e autossuficiente, mas era formado na relação com “outras pessoas importantes para ele”, que mediavam para o sujeito os valores, sentidos e símbolos – a cultura – dos mundos que ele/ela habitava (Hall, 2006, p. 11).

Por conseguinte, cada pessoa toma para si aspectos que considera mais relevantes e os transforma em determinantes para sua construção pessoal.

Um aspecto importante da obra de Kafka que pode ser interpretado à luz da teoria do limiar é a relação entre Gregor e sua família; antes da metamorfose, o personagem era o principal provedor da família, sustentando-os financeiramente:

Por que ele não se levantava e não deixava o gerente entrar, por que se arriscar a perder o emprego e por que desse jeito o chefe voltaria a perseguir os pais com as antigas cobranças? Por enquanto, porém, essas eram preocupações de todo desnecessárias. Gregor ainda estava presente e não tinha a menor intenção de abandonar sua família (Kafka, 2012, p. 40).

Desse modo, ser provedor era parte da sua identidade e sua personalidade foi construída com base nessa visão de que o homem possui a obrigação de cuidar de sua família. No entanto, após a transformação ele se torna um fardo para a família, que passa a tratá-lo com desprezo e negligência. Esse processo de mudança na dinâmica familiar pode ser entendido como a ultrapassagem de um limiar emocional e da identidade do personagem, no qual os papéis e as relações pessoais são redefinidos de forma traumática. Logo, é a mudança familiar que desencadeia todas as demais, visto que ela é a mais significativa e imediata para o personagem, porque a transformação do seu corpo é menos apavorante se comparado ao medo que sua família passa a ter dele. Na narrativa, esse evento acarreta aos poucos a perda da perspectiva que Gregor Samsa tem sobre si mesmo.

No trecho abaixo podemos observar como a relação entre os familiares e o protagonista vai se modificando após a descoberta da transformação:

Um dos lados de seu corpo subiu, ele ficou atravessado na abertura, uma parte de suas costas foi esfolada, na tinta branca da porta restaram manchas repulsivas, logo se viu prensado e sozinho não teria podido mais se mexer, as perninhas do lado de cima

pendiam vibrando no ar, as do outro lado eram dolorosamente pressionadas contra o chão – foi quando o pai, de trás, deu-lhe um empurrão forte, dessa vez deveras libertador, e ele, sangrando a valer, entrou voando para dentro do quarto. A porta ainda foi fechada com a bengala e então enfim tudo ficou quieto (Kafka, 2012, p. 52).

Com isso, acompanhamos como a repulsa da família de Gregor pela sua nova aparência influencia na compreensão e na organização do personagem dentro de sua nova realidade, pois, “o limiar não faz só separar dois territórios (como a fronteira), mas permite a transição, de duração variável, entre esses dois territórios” (Gagnebin, 2014a, p. 36). Nessa transição se originam as aplicações dos limiares aqui discutidas, visto que a família era o pilar social e psicológico de Gregor, uma vez que toda sua vida girava em torno de prover recursos para a família.

A transformação de Gregor marca um limiar entre a sua identidade anterior como membro produtivo da sociedade e a sua nova identidade como um ser/animal que ele mesmo não compreende. Esse limiar, por sua vez, não desafia apenas sua identidade pessoal, mas também a forma como os outros os veem, modificando com isso as percepções sobre quem ele é e sobre quem ele passou a ser diante de sua nova forma física. Desta forma, todo mecanismo que envolve a perda de identidade também afeta sua capacidade de compreensão, já que por vezes o personagem tem dificuldade em entender a sua antiga realidade com a sua situação atual.

No trecho a seguir é possível identificar alguns elementos que indicam a relação da perda de identidade do personagem através das suas características físicas, desencadeando uma série de outros questionamentos acerca da sua nova realidade como o modo de agir e pensar; modificando também a forma como as pessoas ao seu redor o viam:

Estavam esvaziando seu quarto; retiravam tudo o que tinha demais caro; o guarda-roupa, onde guardava o arco de serra e as outras ferramentas, elas já haviam levado; agora soltavam a escrivaninha que fora bem fixada no chão, e na qual ele escreverá suas lições no tempo da escola de comércio, do colégio e até memos do primário – de modo que não sobrava muito tempo para que avaliasse com boas eram as intenções das duas mulheres, de cuja real existência aliás ele já havia quase se esquecido, pois, de exaltas elas agora trabalhavam mudas, e ouviam-se apenas as passadas pesadas de seus pés (Kafka, 2012, p. 72).

O rígido e longo processo de perda de identidade sofrido por Gregor é marcado por traços pessoais que foram deixados ao longo de uma vida que foi vivida, essas particularidades são como rastros que caracterizam parte de tudo que o um sujeito construiu ao longo do tempo, pois são como uma marca pessoal do indivíduo, mas que podem ser apagadas ou substituídas quando o sujeito não pertence mais ao meio ao qual antes pertencia, visto que, o rastro é como uma impressão digital, uma marca única do indivíduo:

[o] "rastro" é caracterizado por sua complexidade paradoxal: presença de uma e ausência de uma presença, o rastro somente existe em razão de sua fragilidade: ele é rastro porque sempre ameaçado de ser apagado ou de não ser mais reconhecido como signo de algo que assinala (Gagnebin, 2014b, p. 27).

O paradoxo é caracterizado por seus traços contraditórios que desafiam a lógica do senso comum, como caminhar em um rio e não se molhar. Sendo assim, podemos entender o rastro como algo que estava ali e não está mais, ou seja, um complexo paradoxo entre o aquilo que existe e que ao mesmo tempo apagaram-se pelo desgaste durante um período prolongado.

Em *A Metamorfose* (1915) acompanhamos os rastros deixados por Gregor no decorrer da narrativa; exemplificamos a partir do quarto do protagonista, local em que o personagem expressa seu verdadeiro “eu” através de características como a cor escolhida para as paredes, os móveis e os quadros. Gregor ao ver os traços de sua personalidade humana indo embora com a mobília do seu quarto, tenta parar esse processo de apagamento:

E assim, pois – na hora em que as mulheres, já no cômodo ao lado, apoiavam-se à escrivaninha, procurando retomar o fôlego, ele avançou para fora, mudou de posição quatro vezes, calculando a direção da corrida, sem saber ao certo o que salvar primeiro, quando notou, em destaque na parede já de todo nua, o quadro pendurado da dona vestida puramente de peles, rastejou rapidamente até lá e apertou-se contra o vidro, que o prendeu e refrescou o calor de sua barriga. Pelo menos esse quadro, que agora Gregor cobria por completo, com certeza ninguém levaria mais embora (Kafka, 2012, p. 72-73).

Ao observar-se essa situação, é possível concluir que o personagem compreendia que a pessoa que ele havia sido no passado não existia mais e sua morte representava o fim, tornando-se uma lembrança que, aos poucos, seria apagada. O início do processo de apagamento desses rastros parte justamente das mudanças promovidas no quarto de Gregor, pois nem ele nem seus familiares o reconhece mais como um igual. Ou seja, o protagonista está passando por um lento processo de morte, como uma doença que foi espalhando-se após sua metamorfose. Acerca de tal problemática Gagnebin (2014b) aponta a morte como “o verdadeiro lembrar, a rememoração, salva o passado, porque procede não só à sua conservação, mas lhe assinala um lugar preciso de sepultura no chão do presente, possibilitando o luto e a continuação da vida” (p. 35).

Dessa forma os rastros que Gregor deixou ao longo do tempo que viveu como humano são fator marcante de sua identidade, mas a transformação sofrida por ele define o fim de um trajeto e o início de outro. A perda desses rastros marca o conflito do limiar das duas identidades de Gregor: a antiga e a que ele foi forçado a tomar como sua, e como ele se esforça para manter tudo que havia construído em seu nome. Na narrativa é possível acompanhar a luta pessoal do

personagem para manter vivas as lembranças de quem ele havia sido.

Em uma outra passagem do livro, já é visível que tanto as mudanças realizadas no quarto quanto na construção e convivência familiar apressaram o processo de perda da sua identidade humana, mostrando os rastros de sua existência como pegadas na areia que são apagadas pelo vento, aos poucos não estão mais ali:

Gregor já não comia quase nada. Só quando por acaso topava com a comida disponível é que abocanhava de brincadeira uma pequena porção, que mantinha na boca horas a fio e depois cuspiu fora, na maior parte das vezes. A princípio pensou que era a tristeza com o estado de seu quarto que o impedia de comer, mas foi justo com as mudanças do quarto que ele se conformou mais depressa. Coisas que não podiam ser alojadas em outra parte eram jogadas lá dentro, e agora havia muitas dessas coisas, dado que um quarto do apartamento havia sido alugado para três inquilinos (Kafka, 2012, p. 86).

Assim, podemos compreender que a fronteira da identidade de Gregor Samsa está relacionada aos rastros deixados por sua construção ao longo do tempo com as interações sociais e as escolhas realizadas por ele. E, ao se transformar em inseto, ele deixa um vestígio de sua antiga identidade humana. Esse resquício é visível nas memórias e interações que os outros personagens têm com ele e na forma como ele mesmo se percebe e se relaciona com sua humanidade passada, assim como a maneira pela qual ele compreende sua importância, pois, “deve ficar atento a pequenos restos, a detritos, irregularidades do terreno que, sob sua superfície aparentemente lisa e ordenada, talvez assinalem algo do passado que foi ali esquecido e soterrado” (Gagnebin, 2014b, p. 34).

Dessa forma vão se moldando na escrita de *A Metamorfose* (1915) relatos / momentos de lucidez de Gregor em relação à sua identidade e humanidade, isso porque, após sua transformação, a personalidade do homem confunde-se com a irracionalidade do inseto que se tornará. Isso acontece pois o limiar é um estado que permite reflexões acerca dos dois polos, o racional e o irracional, e Gregor vai transitando entre o consciente⁷ e o inconsciente⁸ de sua humanidade corrompida pela metamorfose. Walter Benjamim (2009) destaca que isso acontece porque somos parte de um contexto social, e, no caso do personagem aqui destacado, a sua transformação o isola de tudo que ele conhece, sendo obrigado a render-se pouco a pouco aos

⁷“Que sabe que existe, que sabe o que faz. Que procede da consciência: afirmação consciente. Que é feito com consciência” (Figueiredo, 2010, p. 502).

⁸ “Que não é consciente. Em que não há consciência. Praticado sem consciência ou sem reconhecimento do alcance moral daquilo que se praticou: erro inconsciente. Que procede sem consciência ou sem conhecimento claro do que faz. [...] aquele que procede sem consciência do que faz: é um inconsciente. (De in... + consciente)” (Figueiredo, 2010, p. 1075).

seus instintos naturais:

No sonho, em que diante dos olhos de cada época surge em imagens a época seguinte, esta aparece associada a elementos da história primeva, ou seja, de uma sociedade sem desses. As experiências desta sociedade, que têm seu depósito no inconsciente do coletivo {não se detêm no limiar das culturas mais antigas e acolhem em sua evolução elementos da história natural. Este movimento geral, geram, em interação com o novo, a utopia, que deixou seu rastro em mil configurações da vida, das construções duradouras até as modas fugazes (Benjamim, 2009, p. 913).

Um outro questionamento trazido pela transformação sofrida por Gregor é sobre o que significa ser humano e como metamorfosear-se em um inseto gigante muda tais conceitos. Ele ainda possui pensamentos e sentimentos humanos, mas sua aparência física muda drasticamente, que o leva a abandonar funções básicas previamente executadas, assim como a agir de forma animal; esses acontecimentos geram conflitos entre sua consciência humana e os instintos do inseto. Isso levanta questões sobre o que define a humanidade e até que ponto a aparência física é importante para a nossa identidade, observando como isso afeta Gregor. Em um dos trechos podemos observar a mudança no paladar do protagonista, a partir da qual ele perde o interesse por alimentos frescos, preferindo os mais apodrecidos:

A fim de testar o seu paladar, ela lhe trouxe várias coisas sortidas, que dispôs em uma folha de jornal velho. Havia ali legumes passados já meio apodrecidos; ossos da última ceia recobertos de molho branco ressecado; uma porção de passas e amêndoas; um queijo que há dois dias Gregor julgara intragável; um pedaço de pão duro, uma fatia de pão com manteiga e outra fatia com manteiga e sal [...] Com rapidez, um após o outro, vertendo lágrimas de contentamento, ele devorou o queijo, os legumes e o molho; os alimentos frescos, ao contrário, não agradavam o seu paladar, ele mal podia suportar-lhes o cheiro, e teve até de afastar para o lado as coisas que queria comer (Kafka, 2012, p. 57).

Nesse percurso vivido por Gregor, o tempo também é um fator crucial para sua autoidentificação, visto que sua humanidade vai entrando em conflito com a mudança de sua nova forma. Esse ponto mantém o limiar conflituoso de sua humanidade sem que ele consiga se identificar como humano. Apesar de seus pensamentos e sentimentos continuarem racionais, sua forma física o impede de exercer sua humanidade, o impedindo de se comunicar com outros humanos. “Sobre o tempo - As transições devem ser encurtadas ao máximo para não se “perder tempo” (Gagnebin, 2014a, p. 38), que ocorre no momento que Gregor Samsa se nega a aceitar sua nova forma, de modo que ele não consegue completar a transição.

A partir dessa recusa em metamorfosear-se por completo em um animal, o personagem

vai se apegando a tudo que ele acredita que vai mantê-lo o mais próximo possível de sua humanidade. Dentro de seu novo espaço, as únicas coisas às quais ele poderia recorrer eram as memórias ainda presentes em seu quarto.

No trecho a seguir, podemos acompanhar a fronteira da humanidade de Gregor Samsa quando ele vê que, na tentativa de ajudá-lo, sua irmã estava tirando dele as poucas coisas que ainda o faziam lembrar de quem ele era, como ele ainda tenta preservar os traços de sua identidade humana para não se perder por completo nesse processo de transformação:

Tinha de fato vontade de que esse quarto aconchegante, com seus moveis antigos dispostos de forma tão cômoda, fosse transformado numa toca onde ele poderia rastejar livre e despreocupado em todas as direções, toda via sob o risco do esquecimento paralelo, rápido e rasteiro, de seu passado humano? Já estava aliás bem próximo desse esquecimento, e só mesmo a voz da mãe, que há muito não ouvia, para alertá-lo. Nada tinha de ser removido; tudo deveria ficar como estava; ele não podia dispensar as influências benéficas dos móveis sobre sua condição; e se estes o impedissem de praticar o seu rastejar absurdo, isso não era uma perda, e sim uma grande vantagem (Kafka, 2012, p. 70).

Assim vão se traçando limiares ao longo da metamorfose de Gregor Samsa, que, como em um conto de fadas, acorda transformado em um inseto gigante de aparência grotesca. Com as fronteiras da identidade e da humanidade aqui discutidos, podemos observar o quanto importante é para o ser humano construir sua própria unicidade para que, até mesmo em situações conflituosas, possamos reconhecer quem de fato somos e como podemos manter vivos os rastros que deixamos ao longo de nossa existência, uma digital que aponta as coisas que fazemos, como um escritor que deixa suas histórias para serem exploradas ao longo de décadas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A análise de *A Metamorfose* (1915), à luz da teoria do limiar, evidencia como a experiência vivida por Gregor Samsa ultrapassa o mero aspecto físico da transformação. A perda gradual de sua identidade e de sua humanidade reflete não apenas um processo individual de alienação, mas a fragilidade das relações sociais e familiares diante da diferença e da incapacidade de cumprir papéis estabelecidos. Nesse sentido, o limiar se apresenta como um espaço de transição em que Gregor, preso entre o humano e o animal, revela o quanto a construção da identidade está intimamente ligada ao reconhecimento social.

Ao discutir os limites entre identidade e humanidade, Kafka propõe uma reflexão

profunda sobre a condição humana, mostrando que a metamorfose de Gregor é também uma metáfora da ruptura para com o mundo que lhe conferia sentido. A marginalização sofrida pelo personagem denuncia a precariedade dos vínculos sociais e a dificuldade de preservação da dignidade diante da exclusão.

Assim, pode-se concluir que a obra de Kafka transcende a narrativa fantástica, pois permite compreender como os indivíduos, ao serem deslocados de seus lugares sociais e afetivos, enfrentam a diluição de si mesmos. O estudo do limiar, nesse contexto, contribui para revelar como a identidade é marcada por rastros que podem ser apagados, mas que também permanecem como vestígios de humanidade. Portanto, *A Metamorfose* (1915) segue como uma obra fundamental para pensar os processos de transformação, exclusão e sobrevivência simbólica que atravessam a existência humana.

REFERÊNCIAS

ABBAGNANO, N. **Dicionário de Filosofia**. São Paulo: Martins Fontes, 2007. Disponível em: <https://marcosfabionuva.com/wp-content/uploads/2012/04/nicola-abbagnano-dicionario-de-filosofia.pdf>. Acesso em: 04 de out. de 2024.

BENJAMIM, W. **Passagens**. São Paulo: Editora UFMG, 2009.

FIGUEIREDO, C. **Novo Dicionário da Língua Portuguesa**. [S.l.], 2010.

GAGNEBIN, J. M. **Limiar, Aura e Rememoração: ensaios sobre Walter Benjamin**. São Paulo: Editora 34, 2014a.

GAGNEBIN, J. M. **Apagar os Rastros, Recolher os Restos**. São Paulo: Editora 34, 2014b.

HALL, S. **A Identidade Cultural na Pós-Modernidade**. Rio de Janeiro: DP&A, 2006. Disponível

em: https://edisdisciplinas.usp.br/pluginfile.php/4643126/mod_resource/content/4/2.1.%20HALL%2C%20S.%20Identidade%20Cultural%20na%20P%C3%B3s%20Modernidade_Cap%201%20e%202.pdf. Acesso em: 04 out. 2024.

KAFKA, A. **A Metamorfose**. São Paulo: Hedra, 2012.